

Em 21 de Maio tambem falleceu no Rio de Janeiro, victima de tuberculose pulmonar, o Dr. Joaquim Alves Pinto Guedes. Nasceu em 11 de outubro de 1856. Formou-se em medicina na nossa faculdade em 1879.

Lê-se na *Gazette des Hopitaux* de 13 de Março de 1886, sob o titulo de

Tratamento muito efficaz dos ataques de hysteria

Pelo Sr. Dr. MARC CHAUMONT

Ouve-se ha alguns annos fallar muito das hystericas. Ora descreve-se n'ellas um signal somatico ainda pouco suspeito; ora dá-se uma importancia extrema a um phenomeno de ordem intellectual. Chega-se ao ponto de suggerir as cousas mais ousadas a estas doentes, previamente hypnotisadas, e ao despertar ellas executam fielmente as ordens dadas.

As hystericas emfim exploradas por magnitizadores extranhos á medicina, e conduzidas aos salões mundanos fazem exhibição de seus pequenos talentos na sociedade dos amadores gastos e trapaceiros.

Na provincia não duvidamos d'estas cousas, aliás muito tristes. Para nós uma hystERICA convulsiva é uma doente que merece nossos cuidados, e nos empenhamos em tratá-la o menos mal possivel e em curá-la. Quanto a fazer d'ella uma *Marionnette* para divertimento, correndo os circulos e vivendo de sua nevrose, nem pensamos n'isto.

Embora se omitta geralmente fallar da therapeutica da hysteria, vou resumir em algumas linhas os resultados muito felizes de minha pratica pessoal. Como medico de uma manu-

factura em que se emprega um numero muito consideravel de mulheres, vi com effeito muitas hystericas, e cheguei a convencer de que se consegue no tratamento d'ellas muito mais do que se julga geralmente.

Em certo numero de doentes começo por occupar-me com o estado geral. Quando, por meio do oleo de figado de bacalhão, da genciana, do ferro, da quina, da cerveja, das duchas frias, eu chego a preparar uma boa base de experimentação, administro, se os ataques de hysteria apparecem frequentemente, tres pequenas colheres de café, do xarope de Henry Mure, em um quarto de calice d'agoa, no momento mesmo da refeição, ao meio dia e á noite, durante um mez. Suspendem-se as crises, a doente fica menos nervosa, mais calma, mais bem disposta, e trabalha com uma actividade mais constante. Aproveito esta calma manifesta para suspender o medicamento, prescrever exercicio, ordenar leite em forma de tisana, e não desprezar certas recommendações apropriadas ao estado, á situação e até ás idiosyncrasias de cada uma d'ellas.

No fim de um mez, de seis semanas e até de dous mezes, ainda quando nenhum ataque hysterico se tenha produzido no intervallo, recomeço como precedentemente o uso do xarope de Henry Mure, nas mesmas doses, durante um mez (comprehendendo o periodo menstrual), depois espero de novo um, dous ou tres mezes, não fazendo mais do que sustentar as forças geraes, dirigindo a alimentação e aconselhando, segundo o caso ou a estação, ora a hydrotherapia, ora alguns banhos sulphurosos ou alcalinos, ou fricções seccas sobre todo o corpo, pela manhã e á noite.

Volto á carga do mesmo modo ainda muitas vezes, e geralmente os accessos de hysteria desaparecem no fim de um anno ou de desoitto mezes. Sem duvida as doentes ficam sujeitas a impaciencias, irritabilidades, prantos sem motivo ou manifestações passageiras de ciumes, sobretudo na epoca das regras, depois de uma viva contrariedade ou sob a influencia de certas particularidades atmosphericas (neve ou tempestade), porém

os ataques não apparecem mais ou se mostram muito raras vezes.

O remedio é, aliás, tão adequado ao mal que as mulheres mesmas, quando se sentem enervadas, segundo sua propria expressão, prescrevem-se e administram-se o medicamento durante uns oito dias até que se sintam senhoras de si mesmas.

Como, porém, o xarope de Henry Mure, que deve ao tratamento da epilepsia sua immensa notoriedade na Europa e na America, não foi inscripto á frente das medicações anti-hystericas? E' bem succedido, eu o affirmo, nos nove decimos dos casos, mas com a condição de ser dado n'uma dose relativamente fraca e intermittente. Ao passo que este medicamento tão efficaz não determinou a cura de um grande numero de epilepticos senão por meio de doses muito elevadas e por muito tempo continuadas, não conduz, pelo contrario, a resultados preciosos na hysteria senão por meio de uma dosagem menor e um uso continuo. Eis o que, segundo creio, não se tem dito, e o que é entretanto, de uma importancia pratica muito consideravel.

A associação de differentes bromuretos entre si e a combinação de certos agentes therapeuticos com o bromureto de potassio falham constantemente. O bromureto de potassio, por outro lado, raras vezes se vende puro. O que justifica a voga do xarope de Henry Mure, é que os medicos de todos os paizes sabem que este medicamento encerra um bromureto excepcionalmente puro, que cada colherada de café contém mathematicamente 50 centigrammas de sal, e que esta preparação applicada ao tratamento das nevroses convulsivas, tem determinado por toda a parte as mais duradouras curas. Os bons resultados se succedem constantemente.

O xarope de Henry Mure vende-se em todas as boas pharmacias, e em casa do preparador Sr. Henry Mure, pharmaceutico chimico, em Port-Saint-Esprit (Gard) França.